

TEJO INTERNACIONAL

Código: PT013

Centro: Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão (Castelo Branco)

Coordenadas geográficas: 39°43'N 07°15'W

Área: 25.764 ha

Altitudes: 150-319 m

Critérios

A3

A4i (*Ciconia nigra*)

B1i (*Ciconia nigra*)

B2 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Oenanthe leucura*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aegypius monachus*, *Circus gallicus*, *Aquila chrysaetos*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Pterocles alchata*, *Bubo bubo*, *Caprimulgus ruficollis*, *Melanocorypha calandra*, *Calandrella brachydactyla*, *Oenanthe leucura*)

Descrição do sítio

O sítio compreende os vales internacionais do Rio Tejo e do Rio Erges, e dos seus afluentes em território português, que se caracterizam por encostas bastante inclinadas com escarpas e abundante matagal mediterrânico. No topo das encostas encontram-se zonas aplanadas, cobertas por montado de azinho, terrenos de cultivo, pastagens e matos esclerófilos. No seu conjunto, este sítio engloba uma grande diversidade de habitats, que suportam uma elevada diversidade animal e vegetal altamente representativa da região mediterrânica. O leito do rio é actualmente mais largo do que há 25 anos atrás, devido à construção de uma grande barragem a jusante, e permite agora a passagem de embarcações de pesca e de recreio.

Habitats: Florestas e matas (floresta com espécies de folha persistente), Matos (matos esclerófilos), Zonas húmidas (cursos de água; vegetação ribeirinha), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes; plantações florestais)

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Caça, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio, Gestão de recursos hídricos

Importância ornitológica

A área caracteriza-se por uma elevada diversidade de espécies, com especial relevância para as tipicamente rupícolas, que nidificam nas encostas escarpadas do vale do Rio Tejo e afluentes, e algumas espécies estepárias, nas áreas de planalto contíguas às encostas. Este sítio suporta o maior efectivo populacional de Cegonha-preta a nível das IBAs nacionais e uma proporção significativa das grandes águias e abutres. É assinalada a presença de um efectivo considerável de Abutre-preto. Sendo o único local onde a nidificação foi confirmada recentemente em território português. É também o único sítio em Portugal onde ainda se pode encontrar a Ganga, espécie que se considerava como provavelmente extinta no país.

<i>Espécie</i>	<i>Época</i>	<i>Ano</i>	<i>Min</i>	<i>Máx</i>	<i>Rigor</i>	<i>Critérios</i>
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2002	18	19	A	A4i, B1i, B2, C6
<i>Elanus caeruleus</i> Peneireiro-cinzento	R	2002	1	5	B	C6
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	N	2001	6	10	B	C6
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real	N	2001	1	1	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2002	20	22	A	B2, C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	1999	110	112	A	B2, C6
<i>Aegypius monachus</i> Abutre-preto	R	2002	1	1	A	C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	5	10	B	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2002	6	7	A	C6
<i>Hieraetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	11	20	B	B2, C6
<i>Hieraetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2002	5	7	A	B2, C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	6	10	B	C6
<i>Pterocles alchata</i> Ganga	R	2002	3	6	A	C6
<i>Caprimulgus ruficollis</i> Noitibó-de-nuca-vermelha	N	2002	10	100	B	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	R	2002	Comum		-	C6
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	R	2002	Frequente		-	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	-	Pouco comum		-	B2, C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2002	80	200	B	C6
<i>Sylvia conspicillata</i> Toutinegra-tomilheira	N	2002	Pouco frequente		-	C6

Protecção legal

Nacional: Parque Natural do Tejo Internacional (PTZPE0042; Decreto Regulamentar n° 9/2000 de 18 de Agosto; 23.441 ha, 16.627 ha coincidentes com a IBA); ZPE Tejo Internacional, Erges e Ponsul (PTZPE00042; Decreto-Lei n° 384-B/99 de 23 de Setembro alterado pelo Decreto-lei n° 141/2002 de 2 de Maio; 25.761 ha coincidentes com a IBA).

Internacional: ZPE Tejo Internacional, Erges e Ponsul

Conservação

As espécies rupícolas mais ameaçadas são perturbadas durante a época de nidificação por embarcações de pesca e de recreio, que navegam ilegalmente, pela pesca desportiva a partir das margens, e por outras actividades lúdicas e de recreio (por exemplo passeios turísticos e fotografia de natureza). Recentemente, tem-se verificado o abandono das práticas agrícolas tradicionais, o que deverá contribuir para uma degradação da qualidade do habitat da qual resultam as baixas produtividades de algumas espécies (por exemplo o Britango, a Águia-perdigueira e a Águia-real). Continua a registar-se a morte de aves de rapina por envenenamento resultante do controlo ilegal de predadores e, pontualmente, o abate a tiro e a pilhagem de ninhos.

Ameaças: Florestação (B), Aquacultura e pesca (C), Perturbação (C), Infra-estruturas (C), Recreio/turismo (C), Outras (C).

Referências

Pacheco & Monteiro (1999), Pacheco *et al.* (1999), Rosa *et al.* (1999), Berliner *et al.* (2001), Rosa *et al.* (2001a,b)